

rem o recebimento dos atrasados, entre hoje e até o final da próxima semana, o Banco Central emitirá ordem de saque para obter, nos primeiros dias de abril, o ingresso de mais de US\$ dentro de "uns três meses", em maior grau, as importações para reduzir custos e aumentar a eficiência do setor industrial, além de ajudar no combate à inflação.

O "sufoco" acabou assegura Pastore

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, garantiu ontem o cumprimento pleno das metas firmadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o primeiro trimestre, a eliminação de todos os compromissos externos em atraso e o ingresso de mais US\$ 875 milhões do jujumbojumbo entre os dias 9 e 15 de abril. Por isso, Pastore ressaltou que o problema de liquidez está solucionado e o Brasil "val varar 1984, confortavelmente". Disse ainda que a próxima etapa de renegociação da dívida envolverá os compromissos a vencer entre 1985 e 1987, mas só será deflagra quando o processo de ajuste da economia brasileira mostrar resultados inquestionáveis. "O melhor é postergar ao máximo", observou Pastore, a respeito da fase 3 da renegociação, a começar em setembro, conforme o ministro da Fazenda, Ernane Galvães.

Com a melhoria das contas externas, o presidente do Banco Central concedeu ontem a primeira coletiva à imprensa, em seu gabinete de Brasília. De início, mostrou que não há problemas com o FMI e a execução das metas do primeiro trimestre está "caminhando bem". Segundo Pastore, o Brasil fechará o trimestre até com ligela folga na meta de déficit público operacional de Cr\$ 1,3 trilhão e "está convergindo" para conter a expansão da base monetária — "emissão primária de moeda" em 2%, conforme o programado.

Ainda de acordo com o previsto, o presidente do Banco Central acentuou que o desembolso dos US\$ 3 bilhões iniciais do jumbo de US\$ 6,5 bilhões permitiu ao País liquidar todos os compromissos externos em atraso e deixar o caixa em posição confortável, com saldo superior a US\$ 1 bilhão. Assim que os bancos credores confirmaram

875 milhões.

Além da linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank), já em fase de operacionalização, através do Banco do Brasil e do Chase Manhattan, o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Collin, informou que o Japão deverá conceder garantia oficial a US\$ 500 milhões de financiamentos a importações brasileiras de produtos japoneses. A garantia não deverá partir, segundo Collin, do Eximbank japonês, e sim da seguradora oficial vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio Exterior do Japão. Pastore assegurou que a falta de conclusão das negociações em torno dos créditos comerciais oficiais não prejudica o fluxo de caixa: "Na programação do setor externo, o Banco Central não projetou o ingresso de US\$ 2,5 bilhões de créditos oficiais desde o início do ano".

Mesmo a ameaça de declaração de inadimplência da Argentina preocupa o presidente do Banco Central. Segundo ele, de imediato, qualquer posição da Argentina não afetará o Brasil, "mas é preciso aguardar o tipo de posição tomada pelo governo argentino". Também a persistência dos juros internacionais ao nível de 11% ao ano, contra a projeção de 10,5% do Banco Central, não atrapalha o fluxo de caixa brasileiro, "na medida que o programa do setor externo tem alguma gordura para aguentar agüentar isso".

"O ajuste do balanço de pagamentos está se fazendo muito rapidamente. A área externa está caminhando melhor do que eu esperava" — confessou o presidente do Banco Central. Revelou que a obtenção de superávits superiores ao programado e principalmente com crescimento das exportações pode levar o governo a liberar,